

# **Equipamentos de Lazer e Esporte: Processo Histórico de Construção Manutenção e Animação em Cidade Sede de Região Metropolitana II Áreas de Lazer e Bosques**

## **Autores**

---

Erica Aparecida de Oliveira Fernandes

## **Orientador**

---

Nelson Carvalho Marcellino

## **Apoio Financeiro**

---

Fapic

## **1. Introdução**

---

Mesmo diante do fato do lazer ter ganhado nas últimas décadas uma notável importância como problema social e como objeto de reivindicação de uma melhor qualidade de vida, o poder público não tem exercido ações que contribuam com a construção, manutenção e animação dos equipamentos de lazer. Ao lado da carência de equipamentos, percebe-se a falta de espaços para o lazer das populações :

O uso do espaço urbano e a construção e animação dos equipamentos de lazer constituem eixo fundamental de uma política de lazer, no campo dos interesses físico esportivos, assim como de qualquer dos seus conteúdos culturais (BARBUY, 1980; MARCELLINO 2002; SANTOS, 1982; WILHEIM, 1976; YURGEL, [s.d.]).

Nesse sentido é fundamental entender todo o processo de planejamento, construção, administração e animação dos equipamentos para uma política de democratização cultural. Torna-se assim muito importante a relação que se estabelece entre o público usuário, os profissionais e os equipamentos públicos de esporte e lazer, aqui enfocando mais diretamente os conteúdos físico-esportivos, verificando o comportamento de praticante e espectadores, uso de equipamentos específicos e não específicos, modificações ou adaptações e expectativas de atuação profissional.

No relatório final anterior, para entendermos o processo histórico de construção, manutenção e animação dos equipamentos de esporte e lazer, em cidade sede de região metropolitana, iniciamos pela conceituação

do lazer, e nem poderia ser de outra forma, uma vez que pela compreensão aqui explicitada, não o concebemos como mercadoria, ou "válvula de escape", mas sim, também como fator de desenvolvimento pessoal e social, para além das funções de divertimento e de descanso que encerra.

Assim políticas públicas para assegurar o direito social ao lazer, não podem ser resumidas ao acesso às atividades do consumo de massa, ou simplesmente das atividades- ou a uma política de eventos, mas garantir tempo/espaço e equipamentos, além de animação (formação e desenvolvimento de pessoal) adequados.

Pudemos verificar, da pesquisa bibliográfica que fundamentou o relatório final anterior, que a constituição do espaço urbano, através da história, não tem se pautado por valores humanos de convivencialidade, mas por ditames econômicos de produtividade, e que para a vivência do lazer, o espaço é tão importante quanto o tempo, e muito mais fundamental que os equipamentos, e mais, ainda, que se considerarmos o cotidiano da população, o espaço urbano – a cidade, é o grande espaço e o equipamento de lazer da população.

Um novo quadro urbano se desenha hoje no país: populações passam a se concentrar em regiões metropolitanas. Assim, diante deste novo quadro urbano – as regiões metropolitanas -, é imperioso que se trabalhe em políticas públicas na perspectiva dessas regiões-consórcios. É impossível ficar restrito aos âmbitos municipais, inclusive com a série de impactos que políticas de lazer podem trazer para regiões inteiras (MARCELLINO, 2001).

Ao analisarmos a cidade-sede da RMC, esperamos buscar elementos para o entendimento da análise da situação de outras sedes de regiões metropolitanas brasileiras, e assim, fornecer subsídios para dois importantes eixos em Políticas Públicas de Esportes e Lazer : 1. Espaços e equipamentos e 2. Formação, e desenvolvimento de pessoal.

Não pudemos aprofundar essa questão no nosso trabalho anterior. Isso demandaria uma pesquisa de campo, cujo projeto desenvolvemos agora, e este é seu relatório final.

Por outro lado, a observação do uso dos equipamentos de lazer tem nos levado à constatação de inúmeros casos de "adaptações, ou de "novos usos", pela população, diferentes daqueles para os quais foram planejados, o que exigiria uma postura diferenciada dos animadores, ou uma nova forma de planejamento de equipamentos mais participativa, de acordo com as aspirações da população, diga-se de passagem, em consonância com o próprio conceito de lazer.

A atuação dos animadores nos espaços e equipamentos das cidades sede precisa estar adequada à nova realidade do público usuário. Entre o caráter transgressor do lazer e o caráter conservador dos moradores locais, preocupados cada vez mais com questões de segurança e tranqüilidade, é necessário que se deflagre todo um trabalho de sensibilização para a "desconstrução" da postura militarista e higienista, esperada do animador por parte da maioria da população, e de "vendedor", esperada pelo mercado, para a de educador fundamental para o estabelecimento de políticas públicas de democratização do lazer, segundo o entendimento aqui colocado.

Nas grandes cidades atuais sobra pouca ou quase nenhuma oportunidade espacial para a convivência, pois

da forma pela qual são constituídas e renovadas, o vazio que fica entre o amontoado de coisas é insuficiente para permitir o exercício mais efetivo das relações sociais produtivas em termos humanos (MARCELLINO, 2002, p. 59).

## 2. Objetivos

---

1. fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas de esporte e lazer em cidades sede de regiões metropolitanas, especificamente nos eixos de espaços e equipamentos e de formação e desenvolvimento de pessoal.

2. entender o processo histórico de construção, manutenção e animação dos equipamentos de esporte e lazer, mais especificamente áreas de lazer e bosques, em cidade sede de região metropolitana.

## 3. Desenvolvimento

---

é, Centro de Convivência Cultural, Praça Ulisses Guimarães (Pedreira do Chapadão), Centro de Lazer Jaime Lerner e Centro de Lazer Omar Cardoso. Bosque dos Jequitibás, dos Guarantãs, dos Alemães e Parque Ecológico Hermógenes de Freitas Leitão.

Enquanto procedimento amplo de raciocínio, também caracterizado como modo de observação, foi utilizado o "estudo de comparativo" (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977), entre as categorias de equipamentos atualmente utilizadas pela Administração Municipal (Áreas de Lazer e Bosques e Praças de Esportes).

A cidade foi escolhida por critérios de representatividade e acessibilidade: Campinas, cidade-sede da Região Metropolitana de Campinas (RMC).

A pesquisa de campo foi realizada, através de estudo de comparativo, englobando:

1) Observação participante (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977. p.213-214), que pressupõe observação direta e convívio com o grupo observado, caracterizada, para alguns autores, sob a denominação geral de pesquisa participante (SILVA, 1986), com utilização de diário de campo, com "categorias" fixadas a partir das pesquisas bibliográfica e documental, em todos os equipamentos;

Num primeiro momento a pesquisa abarcou todo o universo dos equipamentos ligados às Praças de

Esportes, discriminadas a seguir:

1. Áreas de Lazer:

a- Lagoa do Taquaral - Parque Portugal;

b- Largo do Rosário;

c- Lago do Café;

d- Fazenda Santa Elisa;

e- Centro de Convivência Cultural;

f- Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim

g- Praça Carlos Gomes:

h- Mata Santa Genebra

i- Observatório Municipal Jean Nicolini

j- Pedreira do Chapadão- Praça Ulisses Guimarães

k- Centro de Lazer Jaime Lerner

l- Centro de Lazer Omar Cardoso

- Bosques:

- dos Jequitibás;
- dos Artistas
- dos Guarantás;
- dos Italianos
- dos Alemães;
- São José
- Chico Mendes

h- Hermógenes de Freitas Leitão

Posteriormente, esses equipamentos foram classificados, com base nos dados da observação participante, e foi definida uma mostra não probabilística, intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade, especificada a seguir:

Bosques:

Para os profissionais utilizou-se a amostragem não probabilística intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade, e para os praticantes e espectadores, a amostragem estratificada, por quotas, em gênero e faixa etária, segundo os dados do último censo do IBGE. O número final foi estabelecido pelo critério de saturação de resultados, e em alguns casos, superou o percentual do IBGE

2.) Entrevista centrada (THIOLLENT, 1987, p.35), para as "categorias" pré-estabelecidas, a partir das pesquisas bibliográfica e documental, e das observações preliminares, para os profissionais;

3.) Observação estruturada de equipamentos com atividades comuns, de acordo com a finalidade para a qual foram concebidos, com ou sem a presença de animadores;

4.) Observação estruturada de equipamentos com atividades adaptadas, com finalidades diferentes daquelas para as quais foram concebidos, com ou sem a presença de animadores;

5.) Aplicação de formulário para praticantes de atividades, com ou sem a presença de animadores;

6.) Aplicação de formulário para espectadores de atividades, com ou sem a presença de animadores.

#### **4. Resultados**

---

Pudemos constatar que, qualquer que seja o tipo de equipamento (

áreas de lazer ou bosques), as atividades mais comumente realizadas são a caminhada, alongamento e musculação, bem como o lazer infantil. A procura de playgrounds é grande, e percebe-se que pais procuram áreas seguras e com bom equipamentos para levarem seus filhos.

Quanto

O uso adaptado de alguns locais deve-se ao fato de que, ao receber grande n

Em rela

A seguran

O interesse por

Tamb

O meio de transporte utilizado varia muito, mas o carro

à presença de profissional habilitado para orientação de atividades esportivas e de lazer será bem recebida, pois os usuários gostariam de ser orientados para a práticas simples como o alongamento, como caminhar corretamente ou praticar o cooper. Muitos se sentem inseguros com a ausência de profissional da área médica e alguns até deixam de praticar determinados exercícios por esse motivo. número de visitantes, torna-se um local seguro e alguns usuários o utilizam para prática esportiva, como exemplo, o Centro de Convivência Cultural, que, apesar de ser uma praça cercada de trânsito é utilizada para práticas como a caminhada e o Bosque dos Jequitibás que atrai visitantes por abrigar um zoológico e, ao mesmo tempo, recebe grande número de pessoas para prática de atividade física. ção aos equipamentos e condições de uso dos locais, percebemos que a grande queixa é quanto á falta de manutenção dos equipamentos de ginástica e playground; a falta de banheiros, ou seu estado atual de conservação e higiene; falta de bebedouros e bancos para o descanso. çã pessoal foi um ítem bastante enfatizado; bosques e áreas de lazer normalmente fecham cedo por motivo de segurança, e as pessoas estão procurando locais mais freqüentados ou mesmo as academias e clubes. áreas abertas é grande, porém a falta de manutenção, principalmente no que diz respeito à higiene e segurança afasta a população desses locais. Se houvesse interesse do Poder Público, as praças, bosques e áreas de lazer do município seriam muito freqüentadas, aumentando o convívio social ou até mesmo como programa de saúde pública. em nos dois tipos de equipamentos é grande a frequência a outros equipamentos de lazer da cidade, além daquele frequentado no momento da aplicação do instrumento. é comparativamente mais utilizado no equipamento Bosque.

## **5. Considerações Finais**

---

A revisão de literatura aponta que quando a questão dos espaços e equipamentos de lazer é vista sobre a

mancha urbana metropolitana, além dos limites dos municípios, fica claro que os problemas ganham outra dimensão, como equipamentos utilizados pela população da Região Metropolitana, e de difícil manutenção apenas pelo município sede. Uma das alternativas que se apresentam são os Consórcios entre os Municípios. Nos dois tipos de equipamentos aqui analisados essa problemática já começa a se manifestar. No equipamento Bosque se concentra a maior ocupa

ção de frequentadores de fora da cidade, com um percentual aproximado de 15%, enquanto que para a área de lazer, o aproximado é de 10%, o que já representa algum grau de centralização, em termos da cidade sede da região Metropolitana, em relação as demais cidades componentes, principalmente se considerarmos os interesses predominantes: os físico-esportivos.

### **Referências Bibliográficas**

---

BARBUY, S. **O espaço do encontro humano**. São Paulo: ECE, 1980.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CAMARGO, L. O. de L. Recreação Pública. **Cadernos de Lazer**, nº 4, São Paulo: SESC: p.29-36, maio de 1979.

CENTRO de Convivência Cultural. **Lazer**. [s.d.]a Disponível em: . Acesso em: 9 fev. 2006.

CENTRO de Lazer Jaime Lerner. **Lazer**. [s.d.]b Disponível em: . Acesso em: 9 fev. 2006.

CENTRO de Lazer Omar Cardoso. **Lazer**. [s.d.]c Disponível em: . Acesso em: 9 fev. 2006.

FINETTO, M. **Diversidade faz da RMC um "pólo de pólos"**. 2005. Disponível em . Acesso em 07 set. 2005.

IBGE. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

MARCELLINO, N. C. (Org.) **Lazer & esporte: políticas públicas**. 2. ed. Campinas, Autores, Associados, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lazer e humanização**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

PNUD. (PROGRAMA das Nações Unidas para o Desenvolvimento). **Municípios que compõem as Regiões Metropolitanas**. 2000. Disponível em . Acesso em: 20 set. 2005.

**Estimativas das populações residentes, em 01 de julho de 2005, segundo os municípios. 2005.**  
Disponível em . Acesso em 01 set. 2005.